

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-12-6 DOI 10.22533/at.ed.126200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
DOI 10.22533/at.ed.1262009031	
CAPÍTULO 2	13
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.1262009032	
CAPÍTULO 3	20
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
DOI 10.22533/at.ed.1262009033	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Hardoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
DOI 10.22533/at.ed.1262009034	

CAPÍTULO 5 49

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Maria Julia Yunis Sarpi
Iara Sescon Nogueira
Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Viviani Camboin Meireles
Mariana Pissioli Lourenço
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009035

CAPÍTULO 6 60

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Maria Juia Yunis Sarpi
Célia Maria Gomes Labegalini
Rossana Rosseto de Oliveira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009036

CAPÍTULO 7 72

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza
Cristiane Maria de Souza Araújo
Karina Dutra Saraiva Cruz
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1262009037

CAPÍTULO 8 90

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida
Elias Batista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1262009038

CAPÍTULO 9 106

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana Paula Melo Oliveira
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena
Denise Barbosa Santos
Gabrielly Silva Ramos
Henrique Alves de Lima

Maria de Fátima Alves da Rocha
Mariana Silva Souza
Kayco Damasceno Pereira
Kelton Silva da Costa
Leila Lorrane Araújo de Carvalho
Tauanne Nunes Orsano Aires

DOI 10.22533/at.ed.1262009039

CAPÍTULO 10 118

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Lorena Uchoa Portela Veloso
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Maria da Conceição Lopes de Oliveira
Vanessa Maria Oliveira Viana
Maria Letícia Silva Duarte
Palloma de Sousa
Alana de Sena Rocha

DOI 10.22533/at.ed.12620090310

CAPÍTULO 11 129

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Magda Ribeiro de Castro
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12620090311

CAPÍTULO 12 136

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos
Nayane dos Anjos Passos
Viviane Rosa Schrapett

DOI 10.22533/at.ed.12620090312

CAPÍTULO 13 138

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos
Lenice Dutra de Sousa
Silvana Possani Medeiros
Cristiane Lopes Amarijo
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes
Adriane Maria Netto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12620090313

CAPÍTULO 14 148

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira
Jessika Brenda Rafael Campos
Andreza Nogueira Silva
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Alciono Bezerra dos Santos
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
Willma Jose de Santana

DOI 10.22533/at.ed.12620090314

CAPÍTULO 15 166

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Luzia Gonçalves Pontes
Rhuani de Cássia Mendes Maciel
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12620090315

CAPÍTULO 16 170

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos
Ana Luiza de Santana Vilanova
Leticia de Cássia Carvalho santos
Manuel Airton Carneiro de Andrade
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Roberta Fortes Santiago

DOI 10.22533/at.ed.12620090316

CAPÍTULO 17 177

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho
Dasymar Martins da Silva Lucas
Renata Flavia Abreu

DOI 10.22533/at.ed.12620090317

CAPÍTULO 18 182

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros
Maria Aparecida Farias de Souza
Rebeca Nascimento de Moura

DOI 10.22533/at.ed.12620090318

SOBRE A ORGANIZADORA 189

ÍNDICE REMISSIVO 190

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4214408289858807>

Bárbara de Castro Mesquita

Enfermeira Residente. Pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), especialização *latu-sensu* em Clínica Médica e Cirúrgica com ênfase em Ortopedia

Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9671484643855534>

Carla Lube de Pinho Chibante

Dra. em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)

Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9825175410773234>

Bianca Madeira

Pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), especialização *latu-sensu* em Clínica Médica e Cirúrgica com ênfase em Ortopedia

Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6154501144673898>

Lucas Cardoso Peixoto da Cruz

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Acadêmico Bolsista pelo Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)

Camila Cardoso Peixoto da Cruz
Enfermeira especialista em Oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Atua Profissionalmente em Oncologia no Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Atendimento Pré-Hospitalar (APH) no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ)

Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1493827565867274>

Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro
Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Com especialização técnica em Instrumentação Cirúrgica

Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0939401628557328>

Lídia Pignaton Soares

Enfermeira Estomaterapeuta. Residente em Enfermagem clínica e Cirúrgica Geral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (HFA/UNIRIO)

Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5386737955220253>

Giselli Reis Hardoim

Enfermeira Residente. Pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), especialização *latu-sensu* em Clínica Médica e Cirúrgica com ênfase em Ortopedia

Rio de Janeiro, RJ

Ariane Silva de Oliveira

Enfermeira Residente. Pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), especialização latu-sensu em Clínica Médica e Cirúrgica com ênfase em Ortopedia
Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3615783423572800>

Bruna Gonçalves Rebello

Enfermeira Residente. Pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), especialização latu-sensu em Clínica Médica e Cirúrgica com ênfase em Ortopedia
Rio de Janeiro, RJ

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6310459899897851>

RESUMO: Introdução: A dor é uma experiência desagradável que geralmente vem associada a um dano presente ou potencial e tem seu grande desafio na mensuração, uma vez que ela é uma experiência pessoal e subjetiva e de percepção multidimensional. A estimativa da dor se torna possível através de instrumentos para avaliar a qualidade e a intensidade sensorial da dor. A cirurgia ortopédica é a principal causa de dores intensas em pacientes de pós-operatório, visto o mecanismo algico complexo, tornando-se evidente o controle da dor perioperatória e sua avaliação durante a internação. **Objetivos:** Descrever a experiência de residentes de enfermagem na aplicabilidade de instrumentos de avaliação da intensidade e severidade da dor - Escala Visual Analógica (EVA) e Escala de Graduação Numérica de Dor Compartimentada (EGNC) - na enfermagem ortopédica. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as atividades práticas da residência de enfermagem médico-cirúrgica no setor de enfermagem cirúrgica de traumatologia de um hospital de trauma e ortopedia. A pesquisa se desenvolveu em conformidade com os aspectos éticos presentes na resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 CNS. **Resultados:** Foram observados pacientes de ambos os sexos no pós-operatório de cirurgias ortopédicas nas seguintes especialidades: ombro e cotovelo, mão, coluna, quadril, joelho, pé e tornozelo, tumor ortopédico, trauma adulto/idoso, trauma do esporte, fixador externo e microcirurgia reconstrutiva. O relato de dor em pós-operatório imediato variou de dor leve à prevalente. Não foi evidenciada associação significativa entre dor e alterações fisiológicas. **Conclusão:** Utilizar escalas de dor auxilia no atendimento da enfermagem durante o tratamento, de forma mais fidedigna. O uso das escalas EVA e EGNC é justificado devido a sua rápida administração durante o acompanhamento do paciente, tendo seu uso eficaz tanto na clínica quanto na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Perioperatória; Dor; Hospitalização

ANALYSIS OF THE APPLICABILITY OF SCALES VAS AND CPNS IN AN ORTHOPEDIC HOSPITAL

ABSTRACT: Introduction: Pain is an unpleasant experience that is usually associated with present or potential harm and has its major challenge in measurement, since it is a personal and subjective experience and multidimensional perception. Pain estimation becomes possible through instruments to assess pain quality and sensory intensity. Orthopedic surgery is the main cause of severe pain in post operative patients, given the complex pain mechanism, making it clear the perioperative pain control and its evaluation during hospitalization. **Objectives:** To describe the experience of nursing residents in the applicability of pain intensity and severity assessment tools - Visual Analog Scale (VAS) and Compartmented Pain Numerical Scale (CPNS) - in the orthopedic ward. **Methodology:** Descriptive, qualitative, experience-based study developed during the practical activities of the medical-surgical nursing residence in the traumatology surgical ward sector of a trauma and orthopedics hospital. The research was developed in accordance with the ethical aspects present in Resolution No. 466 of December 12, 2012 CNS. **Results:** Patients of both sexes were observed in the postoperative period of orthopedic surgery in the following specialities: shoulder and elbow, hand, spine, hip, knee, foot and ankle, orthopedic tumor, adult / elderly trauma, sports trauma, external fixator and reconstructive microsurgery. Reporting pain in the immediate postoperative period ranged from mild to prevalent pain. There was no significant association between pain and physiological changes. **Conclusion:** Using pain scales assists nursing care during treatment more reliable. The use of VAS and EGNC scales is justified due to their rapid administration during patient follow-up, and their effective use in both clinical and research.

KEYWORDS: Nursing Perioperative; Pain; Hospitalization

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Internacional de Estudos da Dor (IASP), a maior associação multidisciplinar internacional no campo da dor, a dor é uma “experiência sensorial e emocional desagradável, associada a dano presente ou potencial, ou descrita em termos de tal dano”⁽²⁾. Atualmente instituiu-se a dor como o quinto sinal vital, sendo obrigatória a avaliação e registro regular da intensidade pelos profissionais de saúde⁽³⁾. O grande desafio da dor está na sua mensuração, uma vez que ela é uma experiência pessoal e subjetiva e de percepção multidimensional, percebida de forma individual pelos mecanismos cerebrais frente a um estímulo sensitivo, porém de possível estimacão através de instrumentos que avaliam a qualidade e a intensidade sensorial da dor⁽²⁾. A intensidade é a característica mais importante em termos de seguimento e se torna o parâmetro de melhora ou piora

procurado por profissionais da saúde e pacientes⁽¹⁾. A literatura relata que a cirurgia ortopédica é a principal causa de dores intensas em pacientes de pós-operatório; e além da dor referida pelo paciente, muitos dos procedimentos cirúrgicos envolvem um mecanismo algico complexo. O paciente ortopédico costuma apresentar disfunções musculoesqueléticas, como fraturas não estabilizadas, deformidades, doenças articulares, tecidos necrosados ou infectados, traumas ou tumores⁽²⁾, tornando-se evidente que o controle da dor perioperatória ainda merece maior atenção e cuidado em sua avaliação por parte dos profissionais da área da saúde, possibilitando, então, melhor chance de ser tratada corretamente.

OBJETIVOS

Descrever a experiência de residentes de enfermagem na aplicabilidade do instrumento unidimensional de avaliação da intensidade e severidade da dor através da Escala Visual Analógica e Escala de Graduação Numérica de Dor Compartimentada na enfermaria ortopédica.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as atividades práticas da residência de enfermagem médico-cirúrgica no setor de enfermaria cirúrgica de Traumatologia de um instituto de trauma e ortopedia no Rio de Janeiro. A pesquisa se desenvolveu em conformidades com os aspectos éticos presentes na resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 CNS, que trata da anuência da coleta de dados em prontuário. Trata-se de pacientes do sexo feminino e masculino, acima de 18 anos, hospitalizados, em pós-operatório de cirurgias ortopédicas nas seguintes especialidades: ombro e cotovelo, mão, coluna, quadril, joelho, pé e tornozelo, tumor ortopédico, trauma adulto/idoso, trauma do esporte, fixador externo e microcirurgia reconstrutiva.

RESULTADOS

A Escala Visual Analógica (EVA) consta de uma linha reta em que uma extremidade tem a classificação “Sem Dor” e na outra a classificação “Dor Máxima” e cabe ao doente relatar em qual posição desta linha está caracterizada a intensidade da sua dor, originando, assim, uma equivalência entre a potência da dor e a localização assinalada na linha^(1;3).

Enquanto que, a Escala de Graduação Numérica de Dor Compartimentada

(EGNC) consiste na equivalência da intensidade da dor em uma classificação numérica. O paciente relata sua dor em número, que pode variar de 0 a 10^(1;3). No hospital em questão, preconiza-se a variação numeral de 0 a 4, sendo 0 correspondente a classificação “Sem Dor” e 4 a classificação “Dor Máxima”.

Foi protocolado nesta instituição uma associação entre ambas as escalas, adaptada e referenciada pela Sociedade Brasileira do Estudo da Dor (SBED), onde pacientes com dor EVA 0 (Sem Dor) devem ficar em observação; EVA 1 (Dor Leve) fazem uso de Dipirona 500mg-1g 6/6h ou Paracetamol 500mg 6/6h e/ou anti-inflamatórios não esteroide (AINE) associado a um medicamento coadjuvante (como Amitriptilina, Carbamazepina, Gabapentina ou Pregabalina); EVA 2 (Dor Moderada) fazem uso de Dipirona 1g 6/6h ou Paracetamol 500mg 6/6h e/ou AINE associado a Cloridrato de Tramadol 50mg a 100mg 6/6h ou Codeína 30 mg 4/4h ou Nalbufina 0,1 a 0,3 mg/kg (diluído para 20ml de soro fisiológico – infundir lentamente) 4/4h ou 6/6h ou Oxycodona 10mg 12/12h aliado a uma droga coadjuvante); EVA 3 (Dor Forte) é administrado, conforme prescrição médica, dipirona 1g 6/6h ou paracetamol 500mg 6/6h e/ou AINE com Morfina 10mg ou 0,05 a 0,1mg/kg 4/4h ou Oxycodona 20mg 12/12h ou Metadona 0,1 a 0,2 mg/kg 12/12h junto de um fármaco coadjuvante; e, por fim, em EVA 4 (Dor Intensa) indica-se contactar a Clínica de plantão ou a Clínica de Tratamento da Dor.

A dor igual ou acima de moderada é reavaliada e registrada após 45-60 minutos, em seguida da administração de medida de alívio da dor, seja farmacológica ou não, de acordo com o grau de intensidade algica.

Ao avaliar a dor, os profissionais de saúde consideraram sinais objetivos, sendo eles: fisiológicos (sinais vitais, cor e grau de humidade da pele) e comportamentais (expressão facial, comportamento motor e relato verbal), bem como dados subjetivos (localização, intensidade, qualidade, início, duração, frequência, causa e fatores de agravamento e alívio)⁽³⁾.

O relato de dor em pós-operatório imediato variou de dor leve à prevalente. Não foi evidenciada associação significativa entre dor e alterações fisiológicas. Houve prevalência da administração conjunta de analgésicos simples (dipirona ou paracetamol), AINE (ibuprofeno, cetoprofeno ou celecoxibe) e opióides (codeína, tramadol ou morfina), para pacientes com dor intensa, administrados por via oral e/ou endovenosa, sendo estes acompanhados pela Clínica de Tratamento da Dor. O esquema analgésico adotado mostrou-se eficaz no controle da dor pós-operatória e contribuiu no bem-estar do paciente. A aplicação de técnicas não-farmacológicas, como a termoterapia no membro operado, exercícios de mobilidade e movimentação, posicionamento no leito, uso de coxins para melhor conforto, ambiente agradável e suporte emocional, adjuvantes ao tratamento farmacológico, auxiliaram no alívio da dor aguda no período perioperatório ortopédico, promovendo assistência

integralizada e melhora da qualidade de vida do paciente com dor.

CONCLUSÃO

Atualmente a dor é considerada um importante problema de saúde pública em consequência de sua desvalorização pela sociedade, decorrente, por vezes, de negligência no âmbito hospitalar⁽⁴⁾. O uso da escala de dor auxilia no atendimento da enfermagem durante o tratamento, de forma mais fidedigna. Sendo possível analisar analgesia e intervenções não farmacológicas de alívio da dor, verificar se o tratamento está efetivo, quais procedimentos têm surtido melhores resultados, assim como se existe alguma deficiência na terapêutica adotada, de acordo com o grau de melhora ou piora da dor. Sabe-se que os efeitos nocivos da dor aguda pós-operatória provocam no organismo uma série de prejuízos que influenciam negativamente na recuperação do doente. O controle algico é um dever dos profissionais de saúde, em virtude da proximidade e tempo de contato com o doente, e um direito do paciente, pautado na humanização dos cuidados de saúde. Cabe ao enfermeiro envolver o doente e/ou cuidador em todo o processo de cuidados, reconhecer o paciente como o melhor avaliador da sua dor e desenvolver um tratamento humanizado, atentando que cada indivíduo é único e produto de crenças, valores, culturas e experiências vivenciadas. O sucesso na estratégia terapêutica do paciente ortopédico depende da relação equipe-paciente, mediante a mobilização precoce, os benefícios físicos que a terapia farmacológica pode trazer em relação à prevenção da cronificação algica e à monitorização da dor e sua influência na qualidade de vida do enfermo. O uso das escalas EVA e EGNC é justificado nesta instituição pelo pouco tempo em que levam para serem respondidas, por sua administração rápida e capacidade de repetição durante o acompanhamento do paciente, ambas podendo ser usadas tanto na clínica quanto na pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ANDRELLA, G. Q.; ARAÚJO, P. M. P.; LIMA, S. M. P. F. Estudo comparativo entre duas escalas de dor e a aplicação em doentes. **Revista Estudos**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 21-34, jan./fev. 2007. Disponível em: < <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/305/246>>. Acesso em 01 ago. 2019.
2. BARBOSA, M.H.; ARAÚJO, N.F.; SILVA, J. A. J.; CORRÊA, T. B.; MOREIRA, T. M.; ANDRADE, E. V. Avaliação da intensidade da dor e analgesia em pacientes no período pós-operatório de cirurgias ortopédicas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, n. 18, p.143-147, jan./mar. 2014.
3. SOUSA, M. F. **O Enfermeiro e as Técnicas Não Farmacológicas no Controle da Dor: Informação/Aplicação**. Cadernos de Psiquiatria social e cultural, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, p. 1-20. Disponível em: < <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/36636/1/O%20enfermeiro%20e%20as%20t%C3%A9cnicas%20n%C3%A3o%20farmacol%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163
APAC 136, 137
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176
Atenção Primária à Saúde 51, 55

B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

C

Câncer de Mama 136, 137
Cardiopatias Reumáticas 177
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69
Doenças de Valvas Cardíacas 177
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189
Enfermagem Perioperatória 44
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

F

Ferimentos e Lesões 138, 139

H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

L

Limitação de Mobilidade 14

M

Meios de Comunicação 166

P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**
Editora

2 0 2 0